



Aptidão Agrícola das Terras do Município de Aliança, Pernambuco

Antonio Raimundo de Sousa⁽¹⁾; **Ademar Barros da Silva**⁽²⁾; **Mauro Carneiro dos Santos**⁽³⁾; **José Nunes Filho**⁽¹⁾; **Luciano J. de O. Accioly**⁽²⁾; & **Luis G. B. Ferraz**⁽¹⁾

(1) Pesquisador do IPA – Instituto Agronômico de Pernambuco. Av. Gal San Martin, 1371, Bongi. Recife, PE, CEP 50761-000, ar@ipa.br (apresentador do trabalho); (2) Pesquisador da Embrapa Solos UEP Recife. Rua Antonio Falcão, 402, Boa Viagem. Recife, PE. CEP 51020-240, ademar@uep.cnps.embrapa.br; (3) Professor do Departamento de Solos da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Manoel de Medeiros s/n. Dois Irmãos. Recife, PE, CEP 91501-970
Apoio Financeiro: Promata.

RESUMO – Os ecossistemas do município de Aliança (PE) apresentam características que precisam de cuidados especiais, sobretudo, no que se refere ao uso e manejo dos solos. Neste contexto, a determinação da aptidão agrícola das terras é fundamental, pois permite organizar áreas de exploração de acordo com suas vocações. Este trabalho teve como objetivo determinar, com base no levantamento de solos, a aptidão agrícola das terras do município (escala 1:25.000), para subsidiar o planejamento de atividades agrícolas e pecuárias. Na avaliação foram considerados os seguintes fatores de limitação de uso dos solos: deficiência de fertilidade, deficiência de água, excesso de água ou deficiência de oxigênio, suscetibilidade à erosão e impedimento à mecanização. As classes de aptidão foram definidas como boa, regular, restrita e inapta, para cada tipo de utilização e refletem a intensidade com que as limitações afetam as terras. Os resultados obtidos permitem verificar que, as terras do subgrupo 3(ab), de uso restrito para lavouras nos níveis de manejo A e B representam 36,69% do município e as do subgrupo 4P, boas para pastagens plantadas, equivalem a 25,68% da área municipal. Essa classe de terras possui diversas limitações para uso com lavouras, pois apresentam pouca profundidade, alguma deficiência de drenagem, pedregosidade, relevo acidentado e dificuldade de mecanização.

Palavras-chave: Zona da Mata, vocação, potencial.

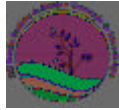
INTRODUÇÃO

No município de Aliança, o cultivo da cana-de-açúcar é a atividade principal e ocorre desde o século XVI. Nos últimos anos, essa atividade vem

sendo substituída por outras culturas, entre as quais, banana, graviola, acerola, milho, hortaliças folhosas, raízes e tubérculos. Na pecuária, pode-se destacar a criação de bovinos, suínos e aves. Verifica-se, também, que a ocupação do solo, de modo geral, vem ocorrendo de forma desordenada, sem levar em conta as potencialidades e limitações dos diversos ambientes que existem no município. Nessa concepção, procura-se classificar o solo, de acordo com seu potencial, ou seja, considerando-se que lhe sejam oferecidas todas as condições ideais de produtividade, que permitam otimização do processo dos principais sistemas produtivos locais. Com isso se incluem, de forma racional de aplicação, as tecnologias disponíveis para cada ambiente, convergindo para o processo de produção ideal, e a falha em algum deles, pode comprometer todo o sistema de produção. Este trabalho teve como objetivo determinar a aptidão agrícola das terras do município.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Aliança localiza-se na microrregião setentrional da Mata pernambucana. A distância entre a sede municipal e a capital Recife é de aproximadamente 65 km. Ocupa uma área de 274 km², possui uma população de 25.000 habitantes e tem como atividade principal o cultivo de cana-de-açúcar. A cobertura vegetal original era de floresta subcaducifólia. No que se refere ao clima, pela sistemática de Köppen prevalece o tipo As', ou seja, tropical chuvoso, com chuvas concentradas nos meses de abril a julho. A pluviometria média anual é de 1.200mm.



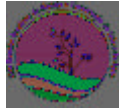
A aptidão agrícola das terras teve como base o levantamento de solos (escala 1:25.000) do município de Aliança (Tabela 1). Os critérios utilizados para interpretação foram os preconizados por Ramalho Filho & Beek (1995). O sistema tem caráter interpretativo que possibilita a avaliação, não só para lavouras, mas também para preservação da flora, silvicultura, pastagem natural e pastagem plantada, indicando ainda as áreas para esses tipos de utilização. Para avaliação das condições agrícolas das terras, considerou-se os seguintes fatores de limitação de uso dos solos: deficiência de fertilidade, deficiência de água, excesso de água ou deficiência de oxigênio, suscetibilidade à erosão e impedimento à mecanização. Os graus considerados, para cada fator de limitação do solo, foram: nulo, ligeiro, moderado, forte, muito forte e extremamente forte. Com relação às práticas agrícolas foram considerados os seguintes níveis de manejo: A (baixo nível tecnológico), B (nível tecnológico médio) e C (alto nível tecnológico). Quanto aos grupos de aptidão, 1, 2 e 3 são as melhores classes para lavouras, conforme os níveis de manejo, os grupos 4 e 5 identificam áreas para pastagem plantada e silvicultura e/ou pastagem natural, respectivamente. As classes são definidas como boa, regular, restrita e inapta, para cada tipo de utilização, e refletem a intensidade com que as limitações afetam as terras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da aptidão agrícola das terras pode ser observada na tabela 2 e na figura 1. As terras do grupo 1aBC são boas para lavouras nos níveis de manejo B e C e regular no manejo A com uma área de 1.342 hectares. Correspondem à associação de Argissolos (Vermelho-Amarelos e Vermelhos) e Nitossolos. São solos muito profundos, friáveis, sem impedimento de drenagem, predominantemente situados em relevos plano e suave ondulado e que têm como limitações alguns trechos com relevo ondulado e alguma deficiência de fertilidade natural. Essas limitações conduzem à necessidade de pequenos investimentos em fertilização e eventuais práticas de manejo e conservação do solo e da água, conseqüentemente, enquadrando essas terras na classe de aptidão regular, quando se considera o nível de manejo primitivo (A). As terras do grupo 1(a)BC (aptidão restrita no manejo A) são similares às do grupo 1aBC, mas que apresentam maiores

deficiências de fertilidade e, às vezes, maior acidez, o que conduz à necessidade de investimentos maiores com adubações e calagem para torná-las produtivas e estão presentes em 6,06% do município. Correspondem aos Argissolos Amarelos e Argissolos Acinzentados. Nas terras pertencentes ao grupo 1(a)Bc, estão os Argissolos Vermelho-Amarelos e Vermelhos, que são restritas para lavouras no nível de manejo A, boa no nível B e regular no manejo C e correspondem a uma área de 1.257 hectares que, mesmo sendo muito profundos e profundos, apresentam problemas de acidez, baixa fertilidade e pedregosidade. Em muitos trechos esses solos apresentam relevo ondulado, o que exige práticas de controle da erosão. As terras do subgrupo 2ab com 2.327 hectares são consideradas regulares nos níveis de manejo A e B, onde ocorrem os Argissolos Vermelhos e Vermelho-Amarelos e eventualmente os Nitossolos, com problemas de acidez, fertilidade, relevo e às vezes pouca profundidade. As terras do subgrupo 3(ab) são de uso restrito para lavouras nos níveis de manejo A e B e tem uma área de 10.082 hectares. Nessa classe estão incluídos os Argissolos Vermelho-Amarelos e Vermelhos pouco profundos e os Neossolos Litólicos, ambos apresentando baixa capacidade de retenção de água. As terras do grupo 4, subgrupos 4P e 4p, são consideradas boas e regulares para pastagem plantadas, observando-se a capacidade de suporte animal e representam 38,29% da área do município. Os solos desses subgrupos são os Neossolos Litólicos e Flúvicos, os Planossolos, os Luvisolos e os Gleissolos, que apresentam diversas limitações para uso com lavouras, como pouca profundidade, alguma deficiência de drenagem, pedregosidade, relevo e dificuldade de mecanização. As terras do grupo 5S(n) são consideradas de aptidão boa para silvicultura e restritas para pastagens naturais representam uma área de 284 hectares. Essas terras, com predomínio de Argissolos profundos, ocorrem em relevo variando de forte ondulado a montanhoso, que é indicativo de áreas para cobertura vegetal permanente.

As informações deste trabalho são fundamentais para a elaboração de um planejamento rural do município, com enfoque na diversificação de culturas com base na vocação agrícola das terras.



CONCLUSÕES

Os Argissolos Vermelho-Amarelos, Amarelos e Vermelhos ocorrem em 62% da área municipal. São solos profundos e de baixa fertilidade natural, no entanto, são os mais indicados para atividades agrícolas, sendo considerados como terras boas para lavouras nos níveis de manejo B e C e regular no manejo A, pois apresentam relevo variando de plano até ondulado. Devem ser utilizadas práticas de controle de erosão, fertilização e correção do solo. As áreas de relevo forte ondulado e montanhoso são indicadas para preservação ambiental e tem aptidão boa para silvicultura e restritas para pastagens naturais. Os Gleissolos ocorrem nas baixadas fluviais planas e representam 12,61% das terras do município que associados aos Neossolos Flúvicos são consideradas terras de utilização regular para pastagens plantadas. Esses solos podem apresentar em alguns locais teores elevados de sódio e problemas de drenagem, que necessitam de práticas especiais de manejo de solos. Os Neossolos Litólicos são solos rasos e muito rasos. Em função disso não são indicados para utilização com lavouras. São solos mais apropriados para preservação ambiental. A intensa utilização das terras com agricultura, em áreas de relevo movimentado, tem provocado sérios problemas de erosão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. Aptidão agrícola das terras de Pernambuco. Brasília: Binagri, 1979. 84p. (Aptidão Agrícola das Terras,5).

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3a. ed. rev. Rio de Janeiro: Embrapa - CNPS, 1994. 65 p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de & CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1995. 304 p.

SILVA, F. B. R.; SANTOS, J. C. P.; SILVA, A. B.; CAVALCANTI, A. C.; SILVA, F. H. B. B.; BURGOS, N.; PARAHYBA, R. B. V.; OLIVEIRA NETO, M. B.; SOUZA NETO, N. C.; ARAÚJO FILHO, J. C.; LOPES, O. F.; LUZ, L. R. Q. P.; LEITE, A. P.; SOUZA, L.; GONZAGA, M. C.;

SILVA, C. P.; VAREJÃO-SILVA, M.A.& BARROS, A. H. C. Zoneamento Agroecológico do Estado de Pernambuco. Embrapa – Solos UEP Recife. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária. Recife – PE. 2001. CD-ROM. (Embrapa Solos. Documentos, 35).

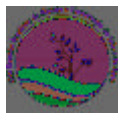


Tabela 1. Classes de solos com respectivas áreas e distribuição percentual em de Aliança (PE)

Solo	Área (km ²)	% da área total
Argissolo Amarelo distrófico	8,57	3,12
Argissolo Vermelho-Amarelo	116,40	42,36
Argissolo Vermelho	45,04	16,39
Neossolos	65,78	23,94
Gleissolo Háplico Eutrófico	34,64	12,61
Planossolo Háplico Eutrófico	4,35	1,58
Total	274,78	100,00

Tabela 2. Extensão das classes de aptidão agrícola das terras no Município de Aliança

Grupo	Subgrupo	Área (km ²)	% da área total
1	1(a)BC	16,65	6,06
1	1(a)Bc	12,57	4,57
1	1aBC	13,42	4,88
2	2ab	23,27	8,47
3	3(ab)	100,82	36,69
4	4P	70,57	25,68
4	4p	34,64	12,61
5	5S(n)	2,84	1,03
Total	-	274,78	100,00

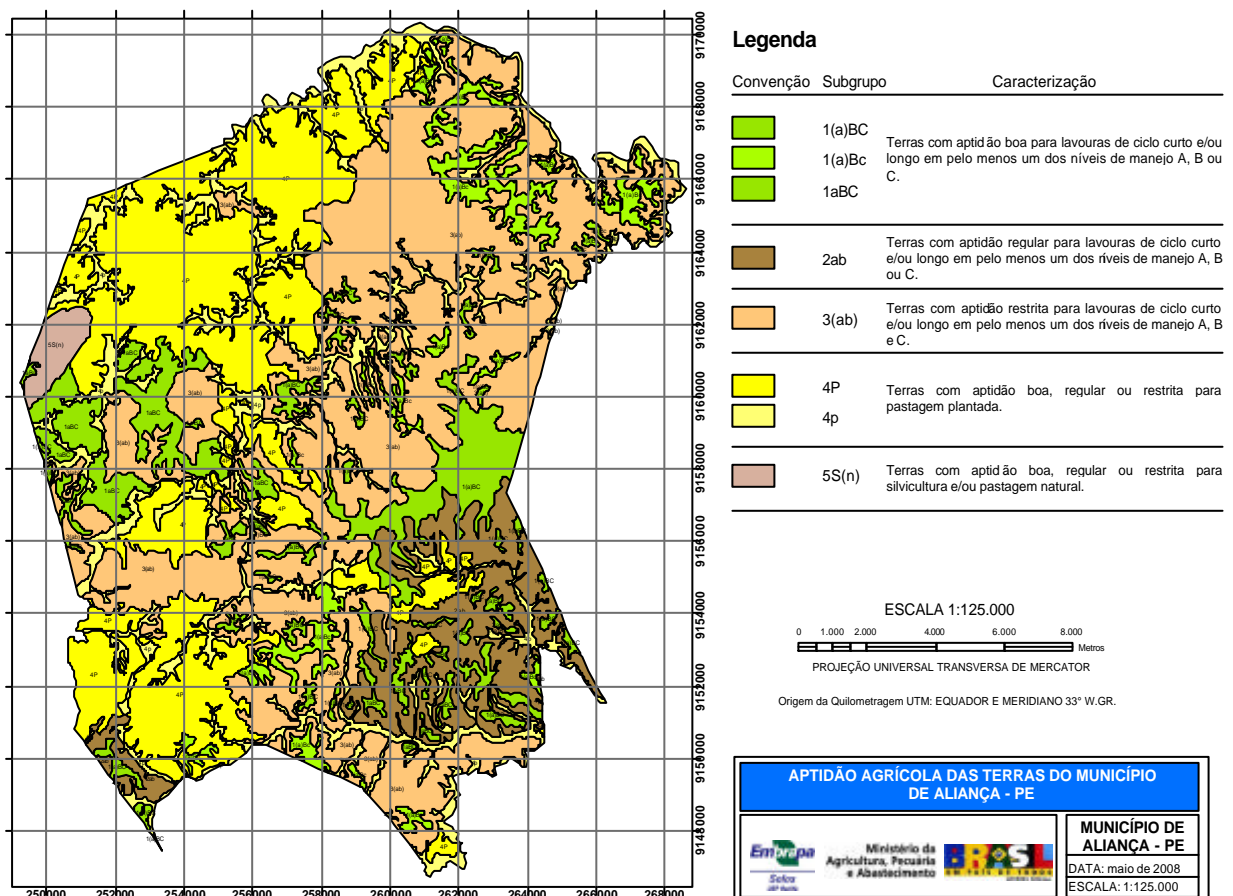


Figura 1: Aptidão agrícola das terras do município de Aliança - PE